

ENTREVISTA

“NÃO HÁ UM ESTADO SAUDÁVEL COM CIDADÃOS DOENTES”

ESPERANÇA ➤ Antigo bastonário da Ordem dos Médicos, o cardiologista Carlos Ribeiro, considera essencial para a saúde da região que a construção do hospital do Seixal não sofra novo adiamento. “Este concelho foi um dos que mais cresceram na UE”

Na sua opinião, porque faz sentido o Hospital do Seixal?

A zona ao sul do Tejo da Grande Lisboa, que engloba cerca de 800 mil habitantes, tem maior capacidade de desenvolvimento no futuro do que a situada a norte, segundo estudos do Prof. Hernâni Lopes. Acresce que o concelho do Seixal foi um dos que mais cresceram em toda a União Europeia no início deste século, diz-se até que está na moda. São, pois, razões mais do que suficientes para justificar a instalação de um hospital que sirva condignamente os concelhos do Seixal e de Sesimbra. Um hospital, que entre outras valências, proporcionasse um Serviço de Urgência permanente, articulado com os centros de saúde da região, funcionando em rede, que ajudasse a minorar o caos por que passa a Urgência do Garcia de Orta. Um hospital que congregasse os profissionais dos centros de saúde dos dois concelhos, com contactos presenciais, escalas e tarefas comuns, que permitisse que os médicos de família se tornassem finalmente os ‘maestros’ do sistema. Tal projeto retirava esses clínicos do seu tradicional ‘isolamento’ compulsivo na área técnica, científica e administrativa, criando massa crítica, hierarquia técnica e eventual apoio ao ensino continuado e à investigação clínica cooperativa.

Como é que um cardiologista avalia o estado do coração - saúde e orgulho - da popula-

ção do concelho do Seixal?

Como cardiologista preocupa-me que a 1ª causa de morte em Portugal e no concelho do Seixal seja a de origem cardiovascular. Um serviço de Cardiologia de proximidade no Hospital do Seixal será sempre uma mais-valia para a população e ajudará a minimizar esse magno problema. Quanto ao estado do ‘coração’ como sede poética do sentimento, julgo que os atrasos na implantação do Hospital do Seixal têm tido influência na situação psicossomática da sua população, que se considera esquecida pelos sucessivos governos centrais e tem apoiado de forma inequívoca a autarquia em todos os movimentos tendentes a demonstrar a necessidade real e imediata da implantação do sonhado hospital.

“QUEM NASCE NO SEIXAL OU VIVE NO SEU CONCELHO TEM UMA TERRA, QUEM NASCE EM LISBOA TEM UMA RUA”

O que leva a manter-se ligado ao Seixal?

É para mim edificante que desde o meu trisavô todos os elementos do lado paterno tenham nascido no Seixal e do lado materno em Paio Pires. Por isso, digo que não sou seixalense mas seixaleiro. Tive a sorte de ter nascido no Seixal e de viver sempre neste concelho, onde cresci, criei amigos,



Presidente da Câmara do Seixal (esq.) entrega medalha de honra a Carlos Ribeiro

trabalhei, casei, constituí descendência e, como tal, senti sempre pertença da comunidade desta autarquia. E, como sempre defendi, quem nasce no Seixal ou vive no seu concelho tem uma terra, quem nasce ou vive em Lisboa tem uma rua...

Quais são os grandes desafios da saúde pública?

O SNS responde de forma adequada, atempada e técnica-

mente perfeita aos difíceis desafios que patologias complexas e graves apresentam. O nosso utente, que nada sabe de medicina, gestão e, particularmente, de metodologia de aferição da qualidade dos cuidados de saúde prestados, conhece por experiência o valor negativo para sua vida pessoal e familiar de uma abordagem inadequada ou inexistente de uma síndrome gripal, catarata-

tas, obstipação, insónia e outras minudências científicas. São estes problemas que não encontram habitualmente resposta atempada no nosso SNS, que afligem os portugueses no dia a dia e destroem a sua segurança familiar, influenciando negativamente a economia do País. Não há um Estado saudável com cidadãos doentes, mesmo de enfermidades menores. Essas são as patologias ‘minor’ mas de incidência ‘major’ que o Hospital do Seixal deverá resolver. **Quais as variáveis essenciais para a qualidade de vida da população do Seixal?**

A saúde da população é a variável para o progresso económico, financeiro, social e cultural do concelho. Dizia Ortega y Gasset: “Eu, sou eu e as minhas circunstâncias.”

Se tornar as circunstâncias adequadas é, em grande parte, responsabilidade dos governantes, proporcionando um ambiente que permita o usufruto de uma vida saudável e o recurso a cuidados de saúde hospitalares e extra-hospitalares dignos deste século XXI, cabe pessoalmente a cada um de nós, jovens, adultos ou idosos, cuidar no nosso dia a dia de melhorar e não agravar a nossa qualidade e esperança de vida. A alimentação, os hábitos, o repouso, a atividade física, laboral, mental e lúdica são elementos a gerir com senso e ajustados aos interesses e capacidades de cada indivíduo. ●